

Brasil guarda sementes de pastos pela primeira vez na Noruega



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) enviou, pela primeira vez, sementes de pastagem para serem armazenadas no Banco de Svalbard, na Noruega. O material brasileiro saiu do Banco Ativo de Germoplasma da **Embrapa Pecuária Sudeste**, de São Carlos (SP), e da **Embrapa Cerrados**, de Planaltina (DF).

A Noruega é sede do Banco Mundial de Sementes, que agora passa a ter materiais de forrageiras do país destinadas à pecuária, armazenadas como cópias de segurança, mantidas a -18°C. As sementes saíram do Brasil em junho e foram depositadas no banco no mês passado, informou a **Embrapa** nesta semana. O banco oferece armazenamento seguro, gratuito e em longo prazo de amostras de sementes, funcionando como um cofre.

LEIA MAIS: 7 confinamentos que são exemplos de pecuária sustentável

De acordo o engenheiro agrônomo Marcelo Cavallari, pesquisador da **Embrapa Pecuária Sudeste**, foram escolhidos 53 acessos de 15 espécies de gramíneas formando uma amostra da diversidade genética da coleção do Banco de Germoplasma local. 'Os acessos selecionados possuem várias aptidões - pastagem, gramados - e diferentes portes e hábitos de crescimento', afirma.

O pesquisador explica que acessos são amostras coletadas em um determinado local e representam uma população específica, com características próprias. Os acessos são registrados com todas as informações de origem, inclusive o nome de quem os coletou.

O Paspalum, por exemplo, que é um dos materiais enviados, é um gênero de gramíneas originário das Américas, com mais de 200 espécies nativas do Brasil. A **Embrapa Pecuária Sudeste** desenvolve pesquisas com foco nesse gênero. Cavallari, na **Embrapa** desde 2011, é curador do banco ativo de Germoplasma de Paspalum. Ele é doutor

em ciências biológicas, com parte de seu pós-doutorado realizado em Montpellier, França.

A unidade da **Embrapa** possui um programa de melhoramento genético visando a aumentar a diversidade de forrageiras disponíveis para a pecuária e, dessa forma, oferecer alternativas para situações em que as principais forrageiras do mercado não se adaptam ou, ainda, para o caso do aparecimento de doenças ou condições climáticas adversas no futuro.

'Pode ser que apareça uma nova praga e as principais forrageiras sejam suscetíveis. Então, ter diversidade de oferta de pastagens pode ser a 'salvação da lavoura', literalmente', diz Cavallari. Ainda, segundo ele, grande parte da pecuária brasileira utiliza o capim Marandu para alimentação do gado. Caso ocorra alguma doença que afete essa forrageira, milhões e milhões de hectares serão prejudicados.

Cofre de segurança da humanidade

Inaugurado em 2008, o Banco de Sementes é um imenso cofre no meio do gelo, em uma pequena ilha do arquipélago de Svalbard, situado no paralelo 780 N, próximo do Polo Norte. Em local frio e isolado, se houver uma guerra, um desastre climático ou uma praga nova, pode-se recorrer a ele para recuperar a cópia de segurança. 'São recursos à disposição para uma situação futura da humanidade', afirma Cavallari.

Conhecido como a 'Arca de Noé', a criação do banco foi uma extensão para o mundo do Nordic Gene Bank, que desde 1984 já armazenava em uma mina de carvão abandonada, localizada em Svalbard, o germoplasma de plantas nórdicas por meio de sementes congeladas.

O banco hoje armazena espécies de sementes das principais culturas de alimentos do planeta e funciona como uma salvaguarda da biodiversidade das espécies de vários cultivos, evitando assim a extinção.

Situado dentro de uma montanha em Longyearbyen, foi construído para resistir a catástrofes climáticas (enchentes, terremotos, aquecimento gradual, etc.) e até mesmo a uma explosão nuclear. O local tem capacidade para 4,5 milhões de amostras de sementes, distribuídas em três câmaras de segurança máxima, situadas ao final de um túnel de 125 metros dentro da montanha.

O banco está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, especificamente a meta 2.5, que é 'garantir a conservação da diversidade genética de espécies nativas e domesticadas de plantas, animais e microrganismos importantes para a alimentação e agricultura, adotando estratégias de conservação ex situ, in situ e on farm, incluindo bancos de germoplasma, casas ou bancos comunitários de sementes e núcleos de criação e outras formas de conservação adequadamente geridos em nível local, regional e internacional'.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Embrapa Cerrados, Embrapa Pecuária Sudeste